

Haddad pede ação fiscalizadora

BRASÍLIA — O ministro da Saúde, Jamil Haddad, fez ontem, em pronunciamento em cadeia de rádio e televisão, um apelo à população para que ajude o governo na fiscalização do dinheiro aplicado na saúde. Haddad disse que a população deve colaborar na fiscalização, porque os recursos continuarão escassos e a crise deverá se prolongar por mais tempo. "Não queremos iludir ninguém", afirmou o ministro. "Não há soluções a curto prazo."

Segundo Haddad, a crise poderia ser resolvida facilmente se o governo, como em outras vezes, resolvesse acionar a máquina de emitir moeda, o que contribuiria apenas para aumentar ainda mais a inflação. A determinação do presidente Ita-

mar Franco, segundo o ministro, no entanto, é que o governo só gaste o que for arrecadado. "Não há dinheiro nem mágicas para consegui-lo", frisou. Apesar da gravidade do quadro, o ministro garantiu que a crise "não tirou o ânimo do governo de vencê-la". Ele citou as providências que estão sendo tomadas para extinguir o Inamps e descentralizar o sistema de saúde.

O pronunciamento, de nove minutos, foi gravado ontem à tarde no Palácio do Planalto. Além de Haddad, que fez a gravação no lugar do presidente, falaram o empresário Antônio Ermírio de Moraes e o senador Elcio Álvares (PFL-ES), presidente da comissão criada para propor soluções de médio e longo prazo para a crise.